



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

MULHER CRISTÃ: DESAFIOS NO DESEMPENHO DAS FUNÇÕES DOMÉSTICA E/OU PROFISSIONAL

Christian woman: the challenges of performance of domestic and/or professional functions

Elaine Simões Calza Higino¹

RESUMO

Este artigo tem como finalidade analisar o papel da mulher cristã à luz da Bíblia. A abordagem do problema desta pesquisa será qualitativa, pois esta opção metodológica se utiliza da atividade investigativa, ou seja, ela possibilita o diálogo entre autores diversos. Ela descreve e decodifica os elementos de um sistema complexo e de significados, e tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos sociais. Seu objetivo apresenta caráter descritivo, pois busca analisar, estudar e investigar textos que observem a questão da mulher cristã em relação à vivência em sociedade. Este artigo examinará o reflexo comportamental dos ensinamentos neotestamentários, pois se entende que nos dias atuais é imprescindível para a comunidade cristã usar como parâmetros os ensinamentos de Jesus Cristo e seus apóstolos. Para isto, considerar-se-á a Bíblia Sagrada como a base principal de toda fundamentação teórica, assim como textos pertinentes ao assunto pretendido. Para esse fim, John Piper, Nancy Leigh DeMoss, Carolyn McCulley e Nora Shank contribuíram para esta pesquisa. A problemática que se pretende esclarecer está voltada para a análise do comportamento e da posição da mulher cristã e se é possível desempenhar a contento sua função de esposa, mãe, dona de casa e profissional à luz da Bíblia. Primeiramente, serão consideradas algumas das mentiras de Satanás inculcadas na cultura, que acabam por intervir na escolha entre cuidar do lar em tempo integral ou se dedicar a uma carreira profissional. Também será verificado como o feminismo influenciou o comportamento da mulher na sociedade contemporânea e se é

¹ Graduada em Pedagogia e Especialista em OTP - Organização do Trabalho Pedagógico pela UFPR - Universidade Federal do Paraná (2006 e 2009, respectivamente). Especialista em Ensino de Ciências pelo IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina (2014) e Pós-graduada em Teologia Aplicada do Novo Testamento pela FABAPAR (2015). E-mail: elainecalza@hotmail.com

possível a conciliação da vida profissional da mulher com o seu papel no lar e se a qualidade de um bom relacionamento conjugal, assim como o maternal, são afetados. Percebe-se que a realidade é complexa, pois a mulher se confronta com o desejo de inserção no mercado de trabalho como realização pessoal sem que com isso deixe de buscar e estar no centro da vontade de Deus.

Palavras-Chave: Mulher cristã. Profissão. Comportamento. Fé. Feminismo.

ABSTRACT

This paper has a premise to analyse the role played by woman under the Biblical truth. The qualitative approach will be used because of its investigative character so it enables the dialogue among several writers. It describes and decodes the elements of a complex system which has its meanings. It aims to interpret and express the sense of the social phenomena. Its objective explains descriptive character in search of analyzing, studying and investigating texts which observe the Christian woman's issues in relation to her experiencing in society. The objective is to punctuate the behavior of the New Testament teachings, since the current days should profess the Jesus's teachings as parameters so should the apostles. The Holy Bible will be considered in all theoretical basis as well as other relevant texts about the issue. John Piper, Nancy Leigh DeMoss, Carolyn McCulley and Nora Shank have contributed for this research. The whole objective is to clarify the woman behavior and play the role of mother, wife, housewife, and as a professional under the Bible principles. For it, it's relevant to understand some Satan's lies instilled in the culture that interferes in the choice between being a stay-at-home mother and seeking a professional career. It'll be also checked how the feminism influenced the woman's behavior in contemporary society and the possibility to reconcile these two functions without affecting a good marriage relationship and also the role of a good mother. It assumes that the reality is so complex due to the woman's desire of entering on the job market without being any longer in the center of God's will.

Key words: Christian woman. Profession. Behavior. Faith. Feminism.

INTRODUÇÃO

A mulher tem desempenhado papel fundamental dentro da sociedade, mesmo em épocas quando ela não tinha o direito de colocar livremente suas opiniões, argumentar e se posicionar em relação às suas convicções. No entanto, o tema pretendido neste artigo se mostra contra cultural, pois caminha na contramão do que a sociedade contemporânea prega. Não se nega a necessidade e a importância da mulher em sociedade, contanto que sua função seja adequada ao papel apresentado por Deus a ela.

Sendo a aspiração das mulheres cristãs viver com a finalidade de agradar a Deus, tem-se a consciência de que a busca por Sua vontade se dá através de uma vida de oração e estudo da Bíblia, entendendo ser ela o Livro de Regra de Vida e Fé. A partir desta premissa, entende-se que a vontade de Deus nem sempre está explícita em relação a alguns assuntos que modelam as escolhas e tomadas de decisões. No entanto, ela é explícita no que tange à salvação por meio da fé em Cristo, a santificação e conseqüentemente o procedimento devido que molda o caráter cristão diário. As argumentações deste artigo estão baseadas na Bíblia Sagrada não apenas porque ela revela a verdade e os padrões divinos, mas também porque revela o grande amor de Deus pelo ser humano e que o fez para viver em harmonia com Ele e

seus semelhantes, pois a vontade de Deus é boa e agradável (Rm 12.2). A Bíblia apresenta princípios atemporais que direcionam a jornada cristã, e é a partir deles e dos conselhos encontrados nela que este artigo se baseia.

Este artigo tem por primazia alertar as mulheres a se dedicarem ao estudo da Palavra e a entenderem que todos os princípios necessários ao comportamento cristão são encontrados na Bíblia Sagrada. Segundo Wilkin, a mulher só será capaz de compreender quem ela é e qual a função dela na sociedade e no Reino quando estuda a Bíblia e seus ouvidos são treinados para ouvir quem Deus é - “a Bíblia realmente nos fala sobre quem somos e sobre o que devemos ser, mas o faz através das lentes de Deus”.² Deve-se concentrar a leitura em quem é Deus e qual a Sua vontade, caso contrário, o conhecimento sofrerá prejuízo ou poderá até ser distorcido, pois a tendência é aproximar as verdades bíblicas às vontades de cada um - “Todo estudo da Bíblia que busca estabelecer a nossa identidade sem antes proclamar a identidade de Deus nos prestará uma ajuda parcial e limitada”.³ Sendo assim, apenas se compreende a verdadeira identidade como mulher cristã quando se conhece a Deus e Seus desígnios para uma vida centrada e próspera de acordo com Seu querer.

1. A MENTIRA GERA INVERSÃO DO POSICIONAMENTO

Há algumas indicações na Bíblia Sagrada sobre qual é o papel da mulher. A primeira delas está em Gênesis capítulo 2, quando se compreende que a mulher foi criada para o homem como auxiliar idônea. A narrativa bíblica mostra que a grande tentação de Eva foi que, ao invés de se comportar como auxiliadora, ela optou em tomar a frente e decidir pelo homem, não respeitando assim sua posição de guardiã das ordenanças divinas (Gn 2.16-17). Percebe-se que o processo do pecado é um processo de inversão, assim como Satanás quis ser como Deus, a mulher toma o papel do homem e sentencia a desobediência. Com base no texto de Gênesis 2.15, o homem foi criado e recebeu a incumbência de cultivar e tomar conta do jardim que Deus havia criado para ser o seu lar.⁴ Esta ordem dada a Adão, para dominar e ser o responsável pelo jardim se reflete quando em Gênesis 3.9 Deus chama Adão pelo nome para conversar com ele sobre o ocorrido.⁵ Deus deu responsabilidades ao homem e à mulher, mas a responsabilidade de desempenhar o papel de liderança foi dada ao homem - “A palavra responsabilidade é escolhida para implicar que o homem será exclusivamente chamado a prestar conta por sua liderança, provisão e proteção em relação à mulher”.⁶

² WILKIN, Jennifer. **Mulheres da Palavra**. São José dos Campos: Fiel, 2015. (e-book Kindle, posição 260). Alguns e-books da kindle não possuem paginação. Eles apresentam progresso (porcentagem de leitura) e posicionamento.

³ WILKIN, 2015, posição 270. E-book da Kindle sem paginação.

⁴ CHAMPLIN, R. N. **O Antigo Testamento Interpretado**: versículo por versículo. 2.ed. São Paulo: Hagnos, 2001, vol. 1, p. 27.

⁵ CHAMPLIN, 2001, vol. 1, p. 34.

⁶ PIPER, John. **What's the difference?** Manhood and Womanhood defined according to the Bible. Wheaton, Illinois/USA: Crossway Books, 1991, p. 30. Disponível em: <<http://document.desiringgod.org/what-s-the-difference-en.pdf?1439242052>>. Acesso em 23 agosto 2015. “The word 'responsability' is chosen to imply that man will be uniquely called to account for his leadership, provision and protection in relation to women”.

Esta compreensão da responsabilidade masculina será desenvolvida, por exemplo, da maneira como Deus vem até Adão logo em seguida à queda, implicando sua especial responsabilidade no fracasso mesmo sendo Eva a primeira a ter pecado. Isto está em conformidade com outros indicadores nos primeiros capítulos de Gênesis, antes da queda, que Deus destinou a Adão ter uma especial responsabilidade pela liderança (estabelecendo um padrão de iniciativa) em relação à Eva.⁷

Partindo desta perspectiva, recai sobre o homem a responsabilidade da sentença de morte, embora os dois, tanto o homem quanto a mulher, terem sido coparticipativos no ato de desobediência. O texto bíblico mostra a passividade do homem em relação à atitude da mulher – “visto que você deu ouvidos à sua mulher” (Gn 3.17)⁸, e por terem pecado a terra foi amaldiçoada e a condenação de Adão foi conquistar a subsistência pelo suor do trabalho, enquanto que Eva passaria a sofrer dores na hora do parto e ter seu desejo subjugado pelo do marido (Gn 3.16).⁹

Com base no texto de Romanos 5.12 – “Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram” – tem-se conhecimento que toda complexidade comportamental que se vive nos dias atuais é consequência direta do pecado original desencadeado por Adão e Eva quando desobedeceram à ordem dada por Deus em não comer do fruto da árvore do bem e do mal. Como desdobramento, a mentira foi o ponto de partida para toda a problemática que se vive na história da humanidade – o pecado que escraviza e afasta o ser humano de Deus e Sua vontade.

DeMoss traça uma linha lógica e explicativa desde o início da História humana até à época atual sobre como a mentira atinge nossas vidas diariamente e de como se deve refutá-la à luz da Bíblia.

(...) uma mentira foi o ponto de partida para todos os problemas na história do Universo. Eva escutou essa mentira, acreditou nela e agiu de acordo com ela. Cada problema, cada guerra, cada ferida, cada relacionamento despedaçado, cada mágoa – tudo remonta a uma simples mentira.¹⁰

Este tem sido o grande drama da raça humana e, particularmente neste trabalho, a luta das mulheres cristãs em combater as mentiras inculcadas na cultura cristã. “As mentiras que têm confrontado as mulheres de todas as eras são impossíveis de enumerar”¹¹, mas Demoss aponta em seu livro algumas destas mentiras, tais como as mentiras que as mulheres acreditam sobre: Deus, si mesmas, o pecado, prioridades, o casamento, os filhos, as emoções

⁷ PIPER, 1991, p. 51. “This understanding of masculine responsibility will be developed, for example, from the way God comes to Adam first after the fall, implying his special responsibility in the failure even though Eve had sinned first. This accords with other pointers in the early chapters of Genesis before the fall that God meant for Adam to have a special responsibility for leadership (establishing a pattern of initiative) in relation to Eve.”

⁸ CHAMPLIN, 2001, vol. 1, p. 36.

⁹ CHAMPLIN, 2001, vol. 1, p. 36.

¹⁰ DEMOSS, Nancy Leigh. **Mentiras em que as Mulheres acreditam e a verdade que as liberta**. São Paulo: Vida Nova, 2013, p. 17.

¹¹ DEMOSS, 2013, p. 17.

e as circunstâncias. Deste modo, se faz essencial para as mulheres o conhecimento da Bíblia Sagrada para que então entendam seu posicionamento como pessoas criadas por Deus para um propósito e o discernimento para distinguir o que é essencial daquilo que é transitório e passageiro. Essa luta se torna expressivamente complexa quando situações significativas para o desempenho de funções ditas femininas são permeadas por colocações reconhecidas como ‘verdades’, mas não sendo de fato. “Mas as ‘melhores’ mentiras são aquelas que mais se parecem com a verdade”.¹²

Dentro dessas possibilidades, verifica-se mentiras que são apresentadas por Satanás e mentiras que podem ser consideradas muitas vezes como interpretações equivocadas, provenientes do baixo e falho conhecimento das Escrituras, consequência de uma cultura tendenciosa.

Não podemos supor que um ponto de vista específico seja verdade só porque todo mundo pensa dessa forma – ou porque sempre acreditamos nele, ou porque um autor cristão conhecido o promove, ou mesmo porque um amigo ou conselheiro bem-intencionado afirma que ele é correto. Tudo o que acreditamos e tudo o que fazemos deve ser avaliado à luz da Palavra de Deus. Essa é a nossa única autoridade absoluta.¹³

A busca em adequar o comportamento da mulher cristã à luz da vontade de Deus tem como premissa básica e mandatária a verificação do conteúdo bíblico, seja ele explícito ou encontrado nos princípios que ela traz. Descobre-se a vontade de Deus se quando estuda os princípios para um comportamento cristão encontrados em toda a Bíblia Sagrada. Se o interesse é saber como se comportar como mulher cristã dentro da vontade de Deus, a de se investigar os textos bíblicos que balizam este aspecto (Rm 12.2). É de suma importância que as argumentações tenham respaldo no que a Bíblia diz e não nos ‘achismos’ baseados em alegações falhas e dúbias. “Todas as vezes que recebemos informações em desacordo com a Palavra de Deus, podemos ter a certeza de que Satanás está tentando nos enganar e nos destruir”.¹⁴

A intenção maligna em perverter a verdade divina em mentiras nem sempre é clara e de rápida verificação, mas na grande maioria das vezes, ela é sutil e com resultados em longo prazo. Desde o princípio, Satanás tem procurado afastar o homem e a mulher de Deus por meio de mentiras – “Ele foi homicida desde o princípio e não se firmou na verdade, pois nele não há verdade. Quando ele mente, fala do que lhe é próprio, pois é mentiroso e pai da mentira” (Jo 8.44). Esta verdade é claramente percebida quando se analisa as artimanhas satânicas para convencer Eva a comer o fruto e as consequências que o pecado gerou e desencadeou na história humana.¹⁵ Portanto, deve-se buscar a sabedoria e o discernimento para que se possa reconhecer uma mentira, e mesmo quando uma colocação transmitir a sensação de ser a correta, se estiver em discordância dos ensinamentos e princípios bíblicos, então não deve ser considerada verdadeira.

¹² DEMOSS, 2013, p. 17.

¹³ DEMOSS, 2013, p. 245.

¹⁴ DEMOSS, 2013, p. 30.

¹⁵ DEMOSS, 2013, p. 28-30.

Ponderando o assunto abordado neste artigo e exemplificando uma mentira que Satanás usou e ainda usa na atualidade é que o ser humano é capaz de levar uma vida bem sucedida independentemente de Deus.¹⁶ Para ele, não é determinante acreditar ou não no amor e na soberania divina, pois não importa se a mulher é articulada teologicamente, se ela se envolve nas atividades da igreja ou desempenha sua função a contento nos lares e na vida profissional - efetivamente o que ele deseja é que se viva de forma a não se interessar pela busca da vontade de Deus quanto às escolhas e decisões. Ele quer incutir suas mentiras sutilmente e moldar as concepções direcionando a possibilidade de planejar o viver diário, a curto, médio e longo prazo sem a necessidade de se consultar a vontade de Deus e, conseguinte, sem a busca pela comunhão e intimidade com Deus.¹⁷ Esta concepção é chamada por alguns teólogos e estudiosos da Bíblia como Ateísmo Cristão. Nicodemus define o ateu cristão como “alguém que, na prática, vive como se Ele (Deus) não existisse”.¹⁸

Em Gênesis 3, Satanás disse a Eva que *com certeza* ela não morreria se provasse do fruto, assim ele a enganou sobre a obediência à vontade de Deus. No verso 5, ele a convence a acreditar que Deus sabia que ela, caso comesse, se tornaria igual a Ele, conhecedor do bem e do mal. Logo, Satanás a ludibria e a faz compreender que poderia existir a possibilidade de ela viver uma vida independente do querer de Deus. Eva acreditou nesta mentira e a viabilidade desta ação foi alimentada quando se vislumbra a intenção de Eva, consciente ou não, de tomar o lugar do homem nas decisões.

O papel da mulher em sociedade tem sido pautado pelos movimentos feministas. Estes são crias do marxismo, que parte do princípio de que o mundo é o que sempre foi, ou seja, não existe pecado original. O marxismo nega a História da Humanidade narrada na Palavra, e conseqüentemente, a inimizade que o pecado trouxe ao mundo entre os homens e Deus e conseqüentemente entre mulheres e homens.¹⁹ O marxismo ignora a história bíblica, como coloca Ayers:

O projeto feminista ignora ambos a decadência do homem e as qualidades e limitações dadas ao homem por Deus. Como o Marxismo, o feminismo trabalha contra a natureza humana do que com ela. E, também como o Marxismo, substituindo o realismo bíblico com o humanismo utópico, isso trará fracasso em longo prazo e coerção em curto prazo. Além disso, assim como todo sistema, para continuar tal como um movimento viável, o feminismo encontrará a necessidade de utilizar a censura e a propaganda também, ambas para disfarçar o fracasso e a coerção e encorajar a aceitação de suas ideias.²⁰

Esta concepção vê este conflito como um processo constitutivo, onde o mundo é o grande palco de uma luta de classes, primeiramente entre ricos e pobres, em consequência,

¹⁶ NICODEMUS, Augustus. **O ateísmo cristão e outras ameaças à Igreja**. São Paulo: Mundo Cristão, 2011, p. 79-81.

¹⁷ DEMOSS, 2013, p. 27-29.

¹⁸ NICODEMUS, 2011, p. 78.

¹⁹ SUTHERLAND, J. **Introdução ao Marxismo Cultural**. 2014. Disponível em: <<http://omarxismocultural.blogspot.com.br/2014/03/introducao-ao-marxismo-cultural.html>>. Acesso em 22 janeiro 2016.

²⁰ AYERS In: PIPER, 1991, p. 327.

uma batalha de poderes entre homens e mulheres. A partir desta conjectura, surgem os movimentos feministas como uma redenção para o problema do machismo, que não se pode negar que realmente é um problema, mas a redenção oferecida pelos movimentos feministas é tão danosa quanto a oferecida pelo movimento marxista em resgatar os direitos humanos na instauração das rebeliões entre classes. Um dos grandes objetivos dos movimentos feministas é negar a ideia de complementaridade entre os gêneros.²¹

A jornalista estaduniense Gloria Steinem²², célebre por seu envolvimento com o feminismo, apresenta o pensamento deste movimento com a frase “a mulher precisa do homem assim como um peixe precisa de uma bicicleta”. Com isso, ela quer expressar a ideia da independência das mulheres e mostrar como os homens são supérfluos e desnecessários.

A negação da complementaridade que apresenta a concepção de que a mulher é autossuficiente é o exato oposto da ideia de auxiliadora ensinada pela Bíblia Sagrada.²³ Esta situação provocada por tais movimentos gera ainda mais ódio, causando ainda mais rivalidade e posicionamentos combativos. Todo esse ressentimento provocado por anos de confronto entre homens e mulheres gera competidores acirrados na busca por igualdade em todos os espaços sociais. Esta problemática tem gerado um grande e complexo movimento, que é o “abandono” do lar pelas mulheres. A mulher passa a rejeitar seu papel como auxiliadora do homem e assim perde a consciência da importância de seu papel em família, que é a base celular de uma sociedade equilibrada e sadia. Quando a mulher passa a valorizar mais as atividades externas, ditas masculinas, um crescente desequilíbrio é provocado e, conseqüentemente, a negação das ordenanças divinas. Esta concepção descrita neste parágrafo é apresentada tanto por DeMoss, no capítulo em que trata sobre as mentiras em que as mulheres acreditam sobre casamento,²⁴ quanto por Piper.²⁵

Com o foco nos ensinamentos bíblicos, percebe-se que, quando a mulher valoriza muito mais a sua conquista profissional, a competição por melhores cargos e salários, fatos que demandam tempo e dedicação quase exclusiva, ou seja, sucesso na carreira profissional, uma imensa e progressiva desvalorização do papel de esposa, de mãe, enfim, de auxiliadora acontece. Esta estratégia se mostra nociva quando a perda dos papéis sexuais ocasiona a perda da identificação de homem e mulher como casal, ou seja, eles perdem a cooperação mútua em amor proposta pela Bíblia.²⁶

Dentro de uma cultura pela busca do politicamente correto e na batalha crescente entre igualdade de gêneros, é sutil e sorradeira a campanha pelo desmantelamento da célula familiar. Vale ressaltar que, sendo a realidade brasileira composta de uma economia instável, principalmente desde a crise das décadas de 70 e 80, a maioria das mulheres é obrigada a

²¹ WOODS, A. **Marxismo versus feminismo**: a luta de classes e a emancipação da mulher. 2013. Disponível em: <<http://www.marxismo.org.br/content/marxismo-versus-feminismo-luta-de-classes-e-emancipacao-da-mulher>>. Acesso em 22 janeiro 2016.

²² Disponível em: www.diariosdadesinformacao.com/2012/08/gloria-steinem-o-feminismo-e-cia.html. Acesso em 19 de setembro de 2015.

²³ PIPER, 1991, p. 43.

²⁴ DEMOSS, 2013, p.133-158.

²⁵ PIPER, 1991.

²⁶ PIPER, 1991.

trabalhar para a complementação da renda familiar. “(...) houve necessidade de que as mulheres saíssem em busca de trabalho para complementar o orçamento familiar (...) e esta crise econômica foi o impulso final para que a mulher brasileira abandonasse o lar e buscasse postos de trabalho”.²⁷ Não apenas este aspecto deve ser levado em consideração, como também o crescente e alarmante número de divórcios. Toda essa complexidade nas estruturas familiares da nossa realidade não pode ser deixada de lado, mas entende-se que esta é a consequência fatal de uma sociedade afastada de Deus pelo pecado, que procura satisfazer seus desejos egoístas, negando a presença indispensável de Deus no resgate de sua condição de miséria.²⁸

2. A MULHER CRISTÃ, SUA CHAMADA E SUA MORDOMIA

A palavra *vocação*, do latim '*vocare*', significa 'chamar'; por sua vez, a palavra *chamada* do hebraico '*qara*' significa nomear. Esta palavra tem vários desdobramentos dentro do uso bíblico, mas aquele que se adequa a este artigo é o ato de convidar alguém a assumir um dever, mediante a palavra, ou através do poder impulsionador do Espírito Santo. Considera-se que todos têm uma vocação ou chamada, que deve ser a mola propulsora para um desempenho adequada naquilo que se propõe a fazer.²⁹

Mordomia do grego '*oikonomia*', significa '*administração de um lar*',³⁰ remete ao responsável em administrar a casa. No conceito bíblico vemos alguém comprometido em administrar aquilo que foi lhe dado pelo seu Senhor.

O apóstolo Pedro, em I Pedro 4.10, recomenda que “cada um exerça o dom que recebeu para servir aos outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas”. Constata-se o dever de administrar nossas habilidades de maneira a agradar ao Senhor. Neste verso, a mordomia é ampliada, “passando a incluir todos os cristãos e os dons gratiosos de Deus”.³¹

Com base no texto do Apóstolo Paulo em I Coríntios 4.1,2 compreende-se que o apóstolo se dirige a todos, homens e mulheres que foram salvos por Cristo, a se considerarem “servos de Cristo” e encarregados dos mistérios de Deus, e que sejam fiéis. No verso 7 do mesmo capítulo, Paulo faz uso de uma retórica para levar seus ouvintes à conclusão de que tudo o que temos e o que somos foi dado por Deus, sendo assim, é atribuição de todos os salvos, sem distinção de gênero - homem ou mulher, ser mordomo fiel. Só aquele que é fiel entende que a mensagem da cruz mudou sua perspectiva de vida presente e futura e abriu a possibilidade de um relacionamento com Deus de forma pessoal e direta.

²⁷ CALIL, L. E. S. **Direito do Trabalho da Mulher: ontem e hoje**. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=1765>. Acesso em 23 janeiro 2016.

²⁸ AYERS in: PIPER, 1991, p. 320-342.

²⁹ CHAMPLIN, R. N.; BENTES, J. M. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. 4.ed. São Paulo: Candeia, 1997, vol. 1, p. 710.

³⁰ FISCHER, F. L. Mordomia. In: ELWELL, W. A. **Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã**. São Paulo: Vida Nova, 1990, vol. 2, p. 552.

³¹ FISCHER In: ELWELL, 1990, vol. 2, p. 552.

Quando se compreende que também a mulher foi chamada pelo Senhor a ser mordomo fiel, a perspectiva do papel da mulher numa comunidade cristã apresenta as dimensões, possíveis biblicamente, de trabalhar conjuntamente com os homens, desempenhando seus dons e talentos sem se sentirem culpadas por serem mulheres.

Na igreja primitiva mulheres estiveram servindo ao Senhor e ao Seu reino de forma ativa. Em Romanos capítulo 16, Paulo nomeia algumas mulheres que serviam ao Senhor – nos versos 1 e 2, Paulo recomenda Febe como alguém que lhe foi muito útil e a chama de serva da igreja. Nos versos 3 e 4, o apóstolo menciona Áquila e Priscila, casal que foram seus colaboradores. No verso 6, Paulo cita Maria, que trabalhou arduamente pelo Reino. No verso 12, ele faz referência a Trifena, Trifosa e Pérside, mulheres que trabalharam arduamente para a igreja de Cristo. Encontram-se em Lucas 8.1-3 algumas mulheres que foram privilegiadas por fazerem parte da comitiva de Jesus quando ele passava pelas cidades proclamando as boas novas. Mulheres que foram libertas da possessão demoníaca e também curadas de suas doenças. Joana, mulher de Cuza, Suzana e outras ajudavam a sustentar a Jesus e sua comitiva com seus bens. O apóstolo Lucas conseguiu mostrar a atitude respeitosa e a valorização que Jesus tinha em relação às mulheres. Por ser literário e culto, Lucas teve a percepção de analisar os fatos, e de forma intencional ou não, relatou o relacionamento de Jesus com as mulheres. Nota-se com plena convicção de que Lucas foi usado pelo Espírito Santo ao escrever e isso remete à importância dada pelo Senhor Deus à valorização de todos que trabalham em Sua obra, homens, mulheres, crianças e idosos. Ele permitiu que mulheres seguissem sua caravana quando anunciava e pregava sobre o Reino; ele contrariou os preconceitos culturais e permitiu que uma pecadora lhe lavasse os pés. O Senhor disse a Maria que ela tinha feito a melhor escolha - estar sentada aos seus pés e aprendendo com Ele, uma escolha que não lhe seria tirada. Portanto, para o Senhor e Seu Reino, homens e mulheres são vistos em igualdade quando se trata da vocação em proclamar seus ensinamentos e auxiliar o ministério de outros. Neste artigo não será analisado o papel das mulheres no pastorado, este é um assunto a ser discutido dentro dos limites bíblicos.

Não se pode avaliar a dimensão do tempo gasto por essas mulheres junto a Jesus e nem se elas eram viúvas para que deixassem por um longo tempo suas casas, mas pode-se considerar que Jesus honrava o trabalho dessas mulheres, tanto que as permitia em sua companhia quando em viagem. O fato é que Jesus aceita a colaboração de um grupo feminino dentro de uma cultura onde o trabalho do homem era mais valorizado.

John Piper relata sua própria experiência e declara que “nunca ocorreu a mim que liderança e submissão tivessem alguma relação com superioridade e inferioridade (...). Não é uma questão de capacidades e competências”.³² Desse modo, torna-se relevante e indispensável a compreensão de que desempenhar o papel de mulher de acordo com os propósitos bíblicos não significa a mulher estar em posição inferior ou ser incapaz e incompetente para aquela função, mas compreender a profundidade da sabedoria de Deus

³² PIPER, 2009, p. 13. “so it never occurred to me that leadership and submission had anything to do with superiority and inferiority. (...) It was not a matter of capabilities and competences”.

quando definiu os diferentes papéis em certos tipos de ocupação, e mesmo quando não compreender, obedecer aceitando a soberania dos desígnios divinos.

Deve-se rejeitar a tendência de exaltar as qualidades de alguém pela desvalorização do outro, logo valorizar a mulher não implica inferiorizar o homem e vice-versa. Esta visão tem sido prejudicial à formação dos jovens no processo de construção de seu lugar e seu papel como mulher e homem cristãos em sociedade, perpassando pela igreja, lar e comunidade cristã. Segundo Piper, “a consequência antes é mais divórcio, mais homossexualidade, mais abuso sexual, mais promiscuidade, mais constrangimento social, e mais angústia emocional e suicídio”.³³ Esta situação leva à perda da identidade dada por Deus ao homem e à mulher e consequentemente a confusão crescente em distinguir a masculinidade e feminilidade como padrões comportamentais bíblicos, atribuições apresentadas pela sociedade contemporânea como papéis ultrapassados, defasados e obsoletos. A Bíblia não nos deixa à deriva quanto à relevância em explicar às futuras gerações as implicações da masculinidade e feminilidade e a complementaridade dos relacionamentos entre homem e mulher, sejam eles marido e esposa, sejam eles homens e mulheres a serviço do Reino.

3 – MULHER E AS MÚLTIPLAS FUNÇÕES DESENCADEADAS PELA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

McCulley e Shank, em seu livro *The Measure of Success*, traçam uma análise profunda sobre questões acerca do trabalho, sucesso e vida familiar na perspectiva da mulher. Segundo as autoras, o século XIX influenciou sobremodo o papel, o lugar e as atividades do lar. Passou de um lugar de produtividade para um centro de consumo no século XX. A esfera pública - o mercado, se tornou em um lugar valorizado enquanto que a esfera privada - o local de investimento imaterial - onde se cultivam valores de recompensas eternas, como o casamento em amor, a educação das próximas gerações, o cuidado com os idosos e os familiares incapazes e a hospitalidade entre irmãos, se tornou em um lugar desvalorizado.

A esfera pública – o Mercado – tornou-se a esfera valorizada. A esfera privada – o lugar de investimento intangível – tornou-se a esfera desvalorizada. Porém todas as atividades da esfera privada eram aquelas que aguardavam um prêmio eterno: o cultivo de casamentos amorosos, a criação e educação da próxima geração, o cuidado dos idosos ou dos parentes incapacitados, e a missão de alcançar os vizinhos e a hospitalidade para com a igreja.³⁴

³³ PIPER, 2009, p. 17. “The consequence rather is more divorce, more homosexuality, more sexual abuse, more promiscuity, more social awkwardness, and more emotional distress and suicide”.

³⁴ MCCULLEY, Carolyn; SHANK, Nora. **The Measure of Success**: uncovering the biblical perspective on women, work and the home. Nashville, Tennessee: B&H Publishing Group, 2014, p. 13. (e-book Kindle). The public sphere – the marketplace – became the valued sphere. The private sphere - the place of intangible investment- became the devalued sphere. Yet all the activities of the private sphere were the ones that awaited eternal reward: the cultivation of loving marriages, the rearing and discipling of the next generation, the care for elderly or disable relatives, and the mission of outreach to neighbors and hospitality for the church.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o governo dos Estados Unidos da América lançou uma grande campanha para atrair as mulheres para o mercado de trabalho para assim ajudarem o país, visto que os homens estavam lutando nos campos de batalha. Segundo McCulley, mais de seis milhões de mulheres se juntaram aos trabalhadores em estaleiros, madeireiras, siderúrgicas e laboratórios, serviços que eram prioritariamente masculinos. Com o término da guerra, se esperava que as mulheres retornassem aos lares, mas não foi assim para muitas delas. Em 1952, havia dois milhões de mulheres a mais que no auge da guerra, devido à demanda do trabalho durante a guerra e no pós-guerra.

A Revolução Industrial também foi revolucionária na vida das mulheres. As primeiras mulheres a aderirem ao trabalho externo ao lar foram as mulheres do campo. Elas visualizaram a possibilidade de um melhor status econômico e alcançar independência. Durante os próximos anos, muitas mulheres aderiram à nova configuração de trabalho e este posicionamento teve apoio do então Primeiro-Ministro Britânico John Angell James – “Vocês não devem se permitir nem por um momento imaginar que há qualquer coisa desonrosa e humilhante em ser forçada a sair de casa e sustentar-se ou como governanta, vendedora ou criada. (...) O mercado de trabalho é muito mais honroso do que a indolência da riqueza (...)”³⁵ O Darwinismo Social, baseado na teoria da evolução de Darwin, também influenciou a emancipação desejada pelas mulheres. Ele afirmava que o lar era o local do centro da moral e da cultura propagada desde sempre, e desse modo, pressupunham que os homens eram superiores às mulheres, pois tinham sido impelidos ao trabalho fora de casa em busca da sobrevivência, enquanto que as mulheres foram induzidas à permanência no lar. Sendo assim, o fato do homem ser superior à mulher ocorria devido à consequência de um processo natural do forte se sobrepor ao fraco.³⁶

Apesar da imensa riqueza e o aumento da prosperidade da classe média inglesa como nunca antes, esta emancipação feminina dividiu o cotidiano entre homens e mulheres, causando grande impacto negativo na vida familiar doméstica, onde, tradicionalmente segundo McCulley, as mulheres tinham sido economicamente produtivas.³⁷ Toda esta dinâmica que se iniciou na Inglaterra, depois nos Estados Unidos, e conseqüentemente alcançou os demais países, inclusive o Brasil, provocou alguns fatores negativos. Um deles foi o processo de desvalorização do trabalho doméstico. A esfera privada se tornou local de trabalho não remunerado e de desgaste em funções de outros. Se no início da Humanidade o lar era o centro de produtividade, ele sofreu uma metamorfose durante os séculos XIX, XX e alcançando o século XXI, passando a ser um lugar de consumo, fracasso e desgaste. Incorporou-se o pensamento de que a ausência de uma ocupação definida e remunerada subjugava a mulher ao tédio e à prisão dentro do aquartelamento do lar.

³⁵ JAMES, 1999 apud MCCULLEY, 2014, p. 38. “You should never allow yourselves for a moment to imagine that there is anything dishonorable or degrading in your being compelled to leave home and to support yourself, either as a governess, shopwoman, or servant. (...) Industry is far more honorable than wealthy indolence (...)”.

³⁶ PEARCEY, 2004 apud MCCULLEY, 2013, p. 37.

³⁷ MCCULLEY, 2013, p. 42.

Deus imbuíu o ser humano, antes mesmo da queda, de um grande desafio – “sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem (...)” (Gn 1.28). E depois da queda, Deus ainda manteve a ordem, mas agora o trabalho continuaria sendo realizado com o suor do rosto e com sofrimento o homem se alimentaria da terra, visto que esta tinha sido amaldiçoada por causa do pecado (Gn 1.17-19). Sendo assim, o trabalho é uma realidade compatível com a capacidade dada por Deus ao homem e à mulher. Em Atos 16.13-15, Paulo se hospeda na casa de uma negociante de tecido de púrpura chamada Lídia. Este negócio lhe era muito rentável, pois este tecido era usado oficialmente pelos reis. A casa de Lídia se tornou um lugar de hospedagem e a base da igreja em Filipos, a primeira igreja na Europa. Apesar de não se saber a condição marital de Lídia, seu trabalho lucrativo foi capaz de torná-la uma corajosa parceira do trabalho missionário de Paulo, assim como Suzana, Joana e outras mulheres que auxiliaram Jesus com seus bens.

As mulheres foram induzidas pelo feminismo a se libertarem da opressão masculina e buscar sua liberdade a qualquer preço. A significação do ser mulher foi redefinida baseada em suas necessidades pessoais, priorizando suas conquistas e reconceituando seu valor em sociedade. Se o trabalho é algo previsto biblicamente para homens e mulheres, suas funções também o são. Infelizmente, a emancipação alcançada traz consigo “efeitos devastadores dessa nova visão de feminilidade” e um deles foi “o de menosprezar o casamento e a maternidade e de tirar as mulheres, física e emocionalmente, de casa, introduzindo-as no mercado de trabalho”.³⁸ A autora apresenta alguns resultados negativos desta emancipação, tais como: a pressão colocada para que “façam mais” do que ser “apenas esposa e mãe”; o status de “dona de casa” tem sido desvalorizado para algo menos que escravo; milhões de crianças e bebês sendo deixados em creches antes do amanhecer e sendo buscados após o anoitecer; milhões de crianças voltando para casas vazias ou indo para algum programa de cuidados infantis após o horário de aula; mães dedicando o melhor de seu tempo e de sua energia para outras pessoas que não seus maridos e filhos, o que as deixa permanentemente exaustas e nervosas; famílias que raramente realizam uma refeição todos juntos; crianças que sobrevivem de comida congelada e de refeições *fast food* ingeridas no carro; envolvimento emocional e físicos provocados pela situação de mulheres casadas que passam mais tempo com homens no ambiente de trabalho do que com o próprio marido; mulheres ganhando independência financeira suficiente para liberá-las a deixar seus maridos; mulheres sendo expostas dia após dia à linguagem grosseira, insinuações e assédio sexual no local de trabalho; mulheres que não têm tempo nem energia para cultivar um relacionamento próximo com seus filhos e que acabam permanentemente afastadas deles depois que crescem; crianças que passam inúmeras horas entretidas por vídeos, TV, jogos eletrônicos e computadores; crianças inadequadamente supervisionadas, sendo expostas e atraídas à pornografia, ao álcool, às drogas, ao sexo e à violência; pais idosos tendo de ser colocados em instituições porque suas filhas e noras trabalham em tempo integral e não podem cuidar deles.³⁹

³⁸ DEMOSS, 2013, p. 122.

³⁹ DEMOSS, 2013, p. 123,124.

Portanto, se por um lado algumas mulheres ajudaram Jesus e os apóstolos, inclusive Paulo, com seus bens, por outro lado há os aspectos negativos provenientes da crescente inversão nos papéis dos homens e mulheres, maridos e esposas, mães e pais. Algumas questões propostas por DeMoss na busca das prioridades são: “por que Deus fez as mulheres? Quais são os propósitos e a missão dele para nossa vida? A Palavra de Deus fornece às mulheres de todas as gerações e culturas a Verdade sobre o propósito pelo qual fomos criadas e sobre nosso papel e vocação principais?”⁴⁰ A Bíblia direciona a função da mulher casada centrada no marido, nos filhos e no lar, embora não proíba “uma esposa e mãe ter um emprego fora de casa – a não ser que esse trabalho, de alguma forma, diminua sua eficiência no cumprimento da vocação primária em casa”.⁴¹

Situações como trabalhar fora e ser bem-sucedida profissionalmente “podem ir e vir durante os anos de formação da criança, mas somente uma realmente nunca voltará novamente, o trabalho de criar seus próprios filhos e de lhes dar a oportunidade cada vez mais rara de crescer em casa”.⁴² Não somente a educação e o tempo gasto com as crianças, mas também a verdade que você como mãe quer ensinar, ao invés de terceirizar àqueles que muitas vezes não compactuam com sua fé. Vale ressaltar que um casamento saudável exige tempo e comprometimento. Por isso, é fundamental que cada mulher analise suas escolhas considerando a Bíblia como base de regra de vida e fé, através da oração, de um diálogo aberto e comprometido com seu cônjuge e dos conselhos de mulheres piedosas (Tt 2.3-5). Paulo aconselha as mulheres mais velhas - espera-se que a maturidade chegue com o tempo de experiência - que elas sejam boas conselheiras das mais jovens, ensinando o que é bom. Desse modo, a mulher será capaz de definir qual a posição que Deus quer que ela esteja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão básica e essencial se faz urgente, pois numa época onde a identidade de gênero tem tomado corpo e espaços de debate e conquistas, o posicionamento de uma mulher cristã quanto ao propósito para o qual Deus a chamou se torna imprescindível. O inimigo tenta confundir mais a mente do ser humano quanto à viabilidade dos ensinamentos bíblicos para a construção de um lar harmonioso e equilibrado, convertendo promessas e princípios bíblicos em situações impossíveis de serem alcançadas. Neste mundo decaído, situações harmoniosas baseadas em convicções bíblicas são quase utópicas. Entretanto, se a mulher cristã - que é o objeto deste artigo - não ponderar e verificar sua real importância na sociedade, buscar em Deus quais têm sido suas motivações e analisar qual tem sido a dinâmica na educação de seus filhos, na estruturação da vida conjugal e na relevância vocacional dentro de sua igreja, a instabilidade familiar, que já é real, atingirá níveis insuportáveis. Procurar relacionar as prioridades é um caminho a se ponderar. Buscar uma carreira que seja flexível e que se adeque ao papel de esposa e mãe para não danificar um relacionamento forte e sadio também é imperioso. A intenção e a motivação de cada uma das mulheres deve ser estar no

⁴⁰ DEMOSS, 2013, p. 124.

⁴¹ DEMOSS, 2013, p. 125.

⁴² PATTERSON, apud DEMOSS, 2013, p. 127.

centro da vontade de Deus, pois só então tudo aquilo que for feito será para o louvor da Sua glória.

Portanto, cabe a cada mulher, salva para o louvor da glória de Deus, em oração, examinar as Escrituras para saber discernir entre a vontade própria e a vontade de Deus e saber identificar uma mentira, muitas vezes velada, de Satanás, para confundir suas escolhas. É vital buscar com zelo não ignorar e nem distorcer a finalidade para a qual Deus criou homem e mulher no desempenho de distintas funções, mesmo em um mundo que progressivamente procura erradicar as diferenças entre os sexos. A atmosfera social estimula a demanda cada vez maior da mulher de se envolver em todos os tipos de atividades na vida secular. Esse ativismo feminista não pode induzir e subordinar a vocação da mulher cristã em detrimento de sua obediência e dependência das Escrituras como autoridade. Não pode a vontade humana se sobrepor à vontade divina. Com certeza é uma tarefa árdua, mas promove o crescimento espiritual e desenvolve a maturidade cristã.

REFERÊNCIAS

- CALIL, L. E. S. **Direito do Trabalho da Mulher: ontem e hoje**. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=1765>. Acesso em 23 janeiro 2016.
- CHAMPLIN, R. N.; BENTES, J. M. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. 4.ed. São Paulo: Candeia, 1997. 6 vol.
- CHAMPLIN, R. N. **O Antigo Testamento Interpretado: versículo por versículo**. 2.ed. São Paulo: Hagnos, 2001. 7 vol.
- DEMOSS, Nancy Leigh. **Mentiras em que as Mulheres acreditam e a verdade que as liberta**. São Paulo: Vida Nova, 2013.
- FISCHER, F. L. Mordomia. In: ELWELL, W. A. **Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã**. São Paulo: Vida Nova, 1990, vol. 2, p. 552.
- MCCULLEY, Carolyn; SHANK, Nora. **The Measure of Success: uncovering the biblical perspective on women, work and the home**. Nashville, Tennessee: B&H Publishing Group, 2014. (e-book Kindle).
- NICODEMUS, Augustus. **O ateísmo cristão e outras ameaças à Igreja**. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.
- PIPER, John. **What's the difference? Manhood and Womanhood defined according to the Bible**. Wheaton, Illinois/USA: Crossway Books, 1991. Disponível em: <<http://document.desiringgod.org/what-s-the-difference-en.pdf?1439242052>>. Acesso em 23 agosto 2015.
- SUTHERLAND, J. **Introdução ao Marxismo Cultural**. Disponível em: <<http://omarxismocultural.blogspot.com.br/2014/03/introducao-ao-marxismo-cultural.html>>. Acesso em 22 janeiro 2016.

WILKIN, Jennifer. **Mulheres da Palavra**. São José dos Campos: Fiel, 2015. (e-book Kindle)

WOODS, A. **Marxismo versus feminismo**: a luta de classes e a emancipação da mulher.

Disponível em: <<http://www.marxismo.org.br/content/marxismo-versus-feminismo-luta-de-classes-e-emancipacao-da-mulher>>. Acesso em 22 janeiro 2016.